PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com José Gimenes -Missão da Pastoral da Saúde nas Políticas Públicas

IEncarar o desafio de avançar na pastoral de conjunto tem sido uma constante da Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Sociotransformadora da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), porque, como diz o padre Francisco de Aquino Júnior, em seu livro Pastoral Social - dimensão socioestrutural da caridade "...é que cada Pastoral Social tem um mundo de desafios, seja ligado aos camponeses, aos indígenas, à população de rua, as mulheres, aos negros, aos encarcerados, às crianças… Cada uma dessas pastorais tem uma quantidade tão grande de desafios que as vezes há uma dificuldade de perceber que no enfrentamente desses desafios, se enfrenta com ações conjuntas". A força da ação missionária das pastorais sociais está na luta pela transformação da sociedade, buscando sempre a garantia dos direitos das pessoas e, com isso, sua dignidade, seja no campo, seja na cidade. A Pastoral da Criança quer e vem fazendo o exercício de iniciativas conjuntas com outras pastorais, como já aconteceu com a Pastoral Carcerária, Pastoral dos Nômades e, atualmente,acontece com a Pastoral da Saúde do Regional Sul 1, na área de articuladores de saúde. A exemplo da nossa fé, que é baseada nas três pessoas da Santíssima Trindade, a Pastoral da Saúde está fundamentada sobre três dimensões, ou seja, três bases que caminham unidas para ajudar o enfermo e sua família. Para entender sobre a missão e atuação da Pastoral da Saúde, que tem como patrono São Camilo de Lellis, santo comemorado em 14 de julho, veja a entrevista com José Gimenes, Coordenador da Pastoral da Saúde do Regional Sul 1 - São Paulo.

ENTREVISTA COM: José Gimenes, Coordenador da Pastoral da Saúde do Regional Sul 1 - São Paulo.

Qual é a missão da Pastoral da Saúde?

A missão da Pastoral da Saúde é evangelizar com ardor missionário o mundo da saúde, à luz da opção preferencial pelos pobres, enfermos e sofredores. Para tanto, a Pastoral da Saúde é dividida em três dimensões: a primeira, sendo a dimensão solidária, que busca a vivência e a presença samaritana junto aos doentes, sofredores nos hospitais, residências e comunidades. Na segunda dimensão, a comunitária, também chamada preventiva, nós visamos implementar ações de prevenção, da promoção de saúde, se relacionando com instituições da área de saúde pública e desenvolvendo projetos que providenciam a saúde. E na terceira dimensão, nós trabalhamos com as políticas públicas em saúde.

Quem são os agentes de Pastoral da Saúde e onde eles atuam?

Os agentes da Pastoral da Saúde são membros da nossa Igreja Católica que se interessam em contribuir, colaborar, atendendo os enfermos, os acamados, os que estão nos hospitais. Visitando eles e levando um pouco do nosso saber e, também, levando a nossa experiência e a nossa vivência, tanto nas unidades hospitalares quanto nas residências, nos domicílios.

Quais são as ações de atuação da Pastoral da Saúde além da visita aos enfermos?

Além das visitas aos enfermos, nós atuamos de forma bastante incisiva nos Conselhos de Saúde nos municípios, onde há a necessidade de ter uma intervenção para a promoção da saúde. Procuramos sempre estar próximos das políticas públicas, defendendo sempre os direitos do nosso povo brasileiro.

O Patrono da Pastoral da Saúde é São Camilo de Lellis. Como esse santo inspira os agentes da Pastoral da Saúde?

São Camilo, há muitos anos, ele e seus seguidores conseguiram formar uma legião de pessoas que vivenciaram como Pastoral da Saúde aqueles que necessitavam. Então, São Camilo foi um santo que realmente inspirou com muita sabedoria a caminhada e conosco caminha ainda todos os dias.

Como a Pastoral da Saúde realiza o seu trabalho na perspectiva de uma Igreja em saída?

Ela atua lá onde está o enfermo. Lá no hospital ou na residência, na localidade onde ele está. Então, nós vamos ao encontro do enfermo, daquele que está impossibilitado de estar junto da comunidade.

O que vocês fazem na questão do Controle Social?

A Pastoral da Saúde tem mais uma vertente que é justamente na terceira dimensão quando nós atuamos como controle social perante os Conselhos de Saúde, como defensores de uma política pública em saúde junto do município, junto da sociedade. A nossa bandeira é a defesa do SUS, o Sistema Único de Saúde; e nós, como usuários do SUS, fazemos sempre essa defesa nesta caminhada do controle social, na defesa por uma saúde plena ao povo.

Quais são os espaços de participação dos agentes da Pastoral da Saúde nas políticas públicas?

É a atuação nos Conselhos, seja no conselho municipal, estadual ou nacional. Mas também atuamos junto às Unidades de Saúde, nas UBSs, nos AMAS, nas UPAS, nos pronto-atendimentos, sempre estamos lá para fazer uma promoção de saúde para que o povo possa ter saúde e saúde de qualidade.

Os agentes da Pastoral da Saúde trabalham em parceria e em rede. Como é feito isso?

É a integração entre seus agentes, seja ele junto da comunidade, junto da sua diocese, junto da sua região, junto do seu município. Desta forma nós trabalhamos em rede, desde o Conselho Nacional, Conselho Estadual, junto aos Conselhos Municipais, até chegar lá na Unidade de Saúde e Atendimento, onde é feito também esse controle para junto dos nossos enfermos, aquele que precisa.

Que ações emergenciais estão sendo realizadas pela Pastoral da Saúde neste tempo de pandemia?

Em tempos de pandemia, as pastorais todas estão unidas por uma proteção e por uma qualidade de vida. E nessas ações emergenciais a Pastoral da Saúde também se posiciona na prevenção, no controle, incentivando seus membros, ensinando o uso correto das máscaras, do álcool em gel, de não ficar participando de aglomerações. Nós nunca abandonamos os nossos enfermos. Sempre estamos mandando uma notícia, fazendo contato por telefone, por mensagem, para que os nossos agentes e os nossos enfermos se sintam acolhidos. Nestes tempos também estamos dando formação aos nossos agentes

para que eles, assim que passar a pandemia, possam voltar a fazer a sua atuação junto àquele que necessita.

Como está se desenvolvendo essa pastoral de conjunto que tanto pede a Igreja do Brasil?

A nossa Igreja pede que todos nós estejamos unidos. E, para tanto, as pastorais vêm se aproximando uma da outra e formando um só corpo, o corpo da pastoral de conjunto. E para nós é de suma importância estarmos unidos como Pastoral da Saúde, Pastoral da Criança, Pastoral do Menor, Pastoral da Pessoa Idosa, Pastoral do Deficiente, Pastoral da Sobriedade e tantas outras que trabalham juntas na promoção da vida, na promoção da saúde.

O que une a Pastoral da Saúde à Pastoral da Criança?

A Pastoral da Criança caminha maravilhosamente bem desde a concepção junto aos cuidados com a gestante até a criança completar seis anos de idade. A Pastoral da Saúde vem completar o ciclo de vida, ou seja, dos seis anos até o último suspiro. Caminhamos juntas, com o objetivo de propiciar ao ser humano uma saúde de qualidade. Por isso, somos duas pastorais que caminham de braços dados na defesa dos SUS, Sistema Único de Saúde, por uma saúde pública, inclusiva e integral.

(MENSAGEM)

Irmã Veneranda da Silva Alencar, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

Como a Pastoral da Criança trabalha em conjunto com as outras pastorais?

A Pastoral da Criança caminha em conjunto com todas as pastorais sociais da Igreja. Embora cada pastoral tenha o seu campo específico de atuação, a Pastoral da Criança procura integrar e articular ações em conjunto na sua dimensão social. Os líderes somam esforços com outras pastorais, trabalham juntos e trocam experiências, procurando sempre responder ao chamado de Jesus, que pede para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância.

Atualmente, a Pastoral da Criança está capacitando agentes da Pastoral da Saúde como articuladores para trabalharem junto com os articuladores da Pastoral da Criança. Estamos fazendo isso através do Aplicativo e-Articulador. Assim como fazem todas as pastorais, procuramos unir fé e vida em todas as atividades que desenvolvemos. Sabemos que os desafios são imensos, principalmente nestes tempos de pandemia, por isso, esperamos que esses trabalhos em conjunto tragam muitos frutos.

(TESTEMUNHO)

Sônia Maria Furlan Rodrigues Noguero, Coordenadora Diocesana da Pastoral da Criança de Jundiaí, Estado de São Paulo.

Como pode acontecer a parceria entre a Pastoral da Criança e a Pastoral da Saúde para atendimento das demandas das comunidades junto ao serviço de saúde?

Achei muito importante esta iniciativa que a Pastoral da Criança teve em unir as duas pastorais: a Pastoral da Criança e a Pastoral da Saúde, para atender a demanda nas comunidades junto ao serviço de saúde. Essa proposta de capacitar os agentes da Pastoral da Saúde como articuladores e, também, a pastoral de conjunto que está acontecendo na diocese. Então, é muito importante mesmo que esse projeto possa se expandir para todo o Brasil, para que essa pastoral de conjunto faça realmente aquilo que a Dra. Zilda tanto sonhou, levar vida e vida em abundância.

(MENSAGEM)

Dom Manoel Ferreira dos Santos Júnior, Bispo da Diocese de Registro, São Paulo.

Qual é a importância da missão da Pastoral da Saúde para a Igreja?

A Pastoral da Saúde é fundamental para a Igreja porque ela cuida, sim, dos enfermos, mas, acima de tudo, a Pastoral da Saúde tem a função também social, política e econômica de ajudar a construir uma sociedade melhor, onde a sociedade se importe com a saúde pública no Brasil, com o SUS. E a Pastoral da Saúde faz toda essa orientação, não só cuidando dos doentes, mas evitando que as pessoas fiquem doentes. Então, que a Pastoral da Saúde se fortaleça em todas as nossas dioceses e, assim, possa servir melhor o povo de Deus.